

**O CONCEITO DE ENANTIODROMIA SOB A PERSPECTIVA DA
PSICOLOGIA ANALÍTICA**

Thamires Oliveira Costa (tolic1428@gmail.com)

Samuel José Bueno Alves (samuel.alves@unifenas.br)

Sílvio Memento Machado (silvio.machado@unifenas.br)

Reynaldo De Azevedo Gosmão (reynaldo.gosmao@unifenas.br)

Carl Gustav Jung desenvolveu a abordagem Analítica com base em sua experiência clínica, introspecção e em estudos de diferentes culturas, mitos, símbolos, religiões e até mesmo disciplinas, como a Física e a Filosofia. Tais conhecimentos embasaram sua teoria em diversos aspectos, incluindo seus pressupostos e perspectivas a respeito de conceitos previamente postulados, como a Enantiodromia, proposta pelo filósofo pré-socrático Heráclito de Éfeso. Esse, considerava que o movimento era fundamental aos fenômenos, pois a harmonia repousava no encontro invisível de impulsos contrários: vida e morte, norte e sul, frio e calor, juventude e velhice. Segundo tal concepção, pode-se dizer que enantiodromia é “uma luta de contrários, um equilíbrio entre dois opostos que se movimentam” (Paula, 2023). Para o pai da Psicologia Analítica, a psique também é composta por pares antagônicos: Consciente e Inconsciente, feminino e masculino (Ânima e Ânimus), luz e Sombra. Até mesmo as camadas da inconsciência podem ser consideradas opostas, pois a Pessoal agrega conteúdos descartados pela consciência, enquanto a Coletiva não depende das aquisições pessoais, mas de algo oposto, ou seja, uma

herança arcaica. Em Jung, o conceito de Enantiodromia passou a ser empregado para explicitar a busca do indivíduo por equilíbrio através da energia psíquica que se movimenta em direção ao seu inverso, e pode ser apontada quando se encontra excessivamente identificado com um polo unilateralizado de sua personalidade, levando à emergência de características opostas que estavam anteriormente reprimidas. Ao apropriar-se do termo, ele descreve a Enantiodromia como uma “função reguladora dos contrários” (Jung, 2014, §111), que se manifesta quando um indivíduo se encontra excessivamente identificado com um polo unilateralizado de sua personalidade, levando a emergência de características opostas que estavam anteriormente reprimidas na Sombra. No livro *Psicologia do Inconsciente*, Jung descreve alguns exemplos desse processo em duas figuras conhecidas: o filósofo alemão Friedrich Nietzsche e o apóstolo Paulo. Nietzsche, que era um admirador enérgico da música de Richard Wagner, posteriormente desenvolveu uma profunda aversão à obra do compositor. Paulo, por sua vez, inicialmente um perseguidor ferrenho do cristianismo, experienciou uma visão que o converteu em um dos maiores defensores da fé cristã (Ibid, §43). Conforme proposto por Jung, a Enantiodromia atua como uma propriedade reguladora da mente humana, agindo como uma espécie de pêndulo que movimenta a energia psíquica em direção ao seu oposto para compensar o que está retido em um único polo. Ela, porém, não se limita a um evento único ou a um período específico da vida; é um processo contínuo ao longo da existência do indivíduo. Sua relevância se estende desde o nível pessoal, no processo de individuação e terapia, até a análise de fenômenos culturais e históricos. Conforme a infinitude das possibilidades de polaridades opostas, vale ressaltar a importância do estudo contínuo pelo conhecimento e compreensão desses conteúdos por meio do processo individuador; dessa forma, faz-se possível a integração do indivíduo.

Palavras-chave: psicologia analítica; jung; enantiodromia.